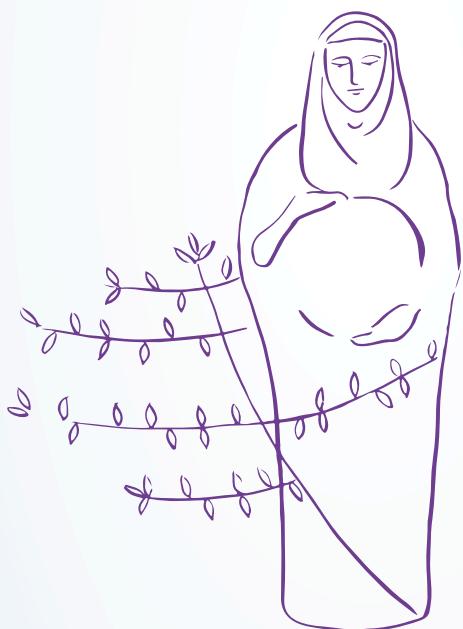


Caminhar com Maria



Sementes
MARISTAS



PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-NORTE

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE

Ir. José de Assis Elias de Brito

Superior Provincial

Ir. Adalberto Batista Amaral

Vice-Provincial e Diretor Executivo

Ir. Davi Nardi

Ir. Lúcio Gomes Dantas

Ir. Márcio Henrique Ferreira da Costa

Conselho Provincial

Ir. José Augusto Júnior

Ecônomo Provincial

Leonardo Mendes Muenzer

Gerente Estratégico de
Administração e Controladoria

Raquel Pulita Andrade Silva

Coordenadora do Núcleo de
Identidade e Missão

Alex Gonçalves Pin

Alvanei Aparecido Finamor

Analistas do Núcleo de Identidade e Missão

Alex Gonçalves Pin

Ir. Danilo Ferreira Silva | Coordenador

Ir. Leonardo de Faria Stoch

Edigar Barraqui Gerhardt

Heloisa Afonso de Almeida Sousa

Rogério Amaro da Silva

Comissão de Espiritualidade e
Patrimônio Marista | 2022

Ir. Danilo Ferreira Silva

Ilustração

Joaquim Rodrigues dos Santos

Projeto Gráfico e Diagramação

Ir. Rafael Ferreira Júnior

Revisão

Brasília/DF, março de 2023.

FICHA CATALOGRÁFICA

Caminhar com Maria / [Província Marista Brasil Centro-Norte] ; ilustração Danilo Ferreira Silva.
-- 1. ed. -- Brasília, DF : União Brasileira de Educação e Ensino, 2023.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-86675-36-8

1. Espiritualidade 2. Igreja Católica
3. Orações eucarísticas - Igreja Católica
4. Virgem Maria I. Província Marista Brasil Centro-Norte. II. Silva, Danilo Ferreira.

SUMÁRIO

MARIA, BOA MÃE	5
MARIA, O RECURSO HABITUAL	9
MARIA DO SIM	13
MARIA DOS EMPOBRECIDOS	17
MARIA, LEMBRAI-VOS!	21
MARIA, DISCÍPULA MISSIONÁRIA	25
MARIA E A IGREJA	30
MARIA E O MAGNIFICAT	35
MARIA EM CANÁ	40
MARIA E A VISITA A ISABEL	44
MARIA, MÃE DE JESUS	49
MARIA, MULHER	53
MARIA E O LAICATO	57
MARIA E AS JUVENTUDES	60
MARIA EDUCADORA	63
MARIA E AMÉRICA LATINA	67
MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA	71
MARIA E OS DIREITOS HUMANOS	76
MARIA E A CASA COMUM	82
MARIA E A ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA MARISTA	88
MARIA E OS MÁRTIRES	93
MARIA, MÃE DAS MÃES	99
MARIA, MÃE DA DIVERSIDADE	103
MARIA, DEFENSORA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	108
MARIA, MULHER DA PRESENÇA	112

APRESENTAÇÃO

O presente livreto oferece conteúdo para oração e meditação individual e em comunidade.

Trata-se de singela, gratuita e despretensiosa oferta construída a muitas mãos. Estiveram envolvidos na redação dos textos, Irmãos, Leigas e Leigos, que animados pela espiritualidade Marista, procuram viver e ajudar viver a herança de Marcelino Champagnat.

Os roteiros formam um conjunto harmônico de algumas virtudes de Maria. Cada roteiro, entretanto, é um momento de oração em particular e pode ser rezado separadamente, sem compromisso com o uso contínuo ou sequencial.

Esperamos que possam fazer bom proveito desse livreto. Divulguem, encaminhem-no aos amigos e amigas. Sempre conscientes de que se esses roteiros ajudam em nossa vivência espiritual, o mérito é todo de Maria que os inspira.

Comissão de Espiritualidade e Patrimônio Marista

MARIA, BOA MÃE



MARIA, BOA MÃE

*Maria é a Boa Mãe.
Bendita és tu, Maria,
templo do Espírito,
morada do Filho de Deus encarnado,
discípula e mãe ungida pelo Senhor Jesus.
Amém*

Canto

- 1 Alguém do povo exclama: “Como é grande, ó Senhor, quem te gerou e alimentou!” Jesus responde: “Ó Mulher, para mim é feliz quem soube ouvir a voz de Deus e tudo guardou. “/:Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! :/”
- 2 Nem todo o que me diz: “Senhor, Senhor!” chega ao céu, mas só quem obedece ao Pai. Jesus, se a Igreja louva a tua mãe louva é a Ti. E espera que a conduzas pela estrada aonde vais.

Iluminação

Para Champagnat, o especial título atribuído a Maria era “Boa Mãe”. Entre as imagens de Maria que ele conservou em sua vida foi, precisamente, a da “Boa Mãe”, que apresenta Jesus nos braços, a que mais lhe inspirou ternura e manifestou a presença amorosa de Maria. A figura do menino Jesus, calmo e confiante, sugeriu-lhe atitude de total confiança na maternal proteção de Maria. Essa atitude de confiança foi fundamental na vida e na espiritualidade de Marcelino.

O título “Boa Mãe” não foi criação de Champagnat. Essa denominação era conhecida na França, no século XIX. Marcelino adotou-o e citou-o inúmeras vezes nos seus escritos e orações. Imagem tão importante na vida de nosso fundador e dos primeiros Irmãos, esteve esquecida por um tempo, mas foi redescoberta nos arquivos da Casa Geral, em Roma, pelo Irmão Agustín Carazo. Em 1985, durante o XVIII Capítulo Geral, a imagem foi entronizada na Sala Capitular e pela primeira vez presidiu todas as sessões capitulares dos Irmãos Provinciais e delegados do mundo Marista.

Meditação

Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e darás à luz a um menino a quem chamarás com o nome de Jesus. Disse, então, Maria: Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. (Lc 1, 28.30-31.37).

Para ajudar a refletir

- O que a história da imagem da Boa Mãe me provoca enquanto Irmão ou leigo(a) marista?
- A Palavra de Deus é iluminadora. Que luzes Maria apresenta em Lucas 1?
- Como pauto meu ser Marista do dia a dia a exemplo de Maria?

Oração

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.



MARIA, O RECURSO HABITUAL



MARIA, O RECURSO HABITUAL

“Maria é “Mãe de Deus” e tudo consegue; é mãe dos seres humanos e tudo concede”.

São Francisco de Sales

Canto

1. Sobe a Jerusalém,
Virgem oferente, sem igual.
Vai, apresenta ao Pai teu menino, luz que chegou no Natal.
E junto à sua cruz, quando Deus morrer, fica de pé.
Sim, Ele te salvou, mas o ofereceste por nós com toda fé.
2. Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus:
Morte e ressurreição, vida que brotou de sua oferta na cruz.
Mãe, vem nos ensinar, a fazer da vida uma oblação.
Culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

Iluminação

A origem do afeto de Marcelino por Maria pode ser localizada em diversas situações. Durante os primeiros anos de sua vida, o exemplo e as orientações de sua mãe, Marie Thérèse, e de sua tia Louise foram fundamentais. Essas duas mulheres despertaram sua vida espiritual.

Quando já adulto e profundamente empenhado na fundação do Instituto, Marcelino se considerava colaborador dos planos de Maria e não o responsável principal por um projeto particular. A ideia de ser instrumento utilizado por Maria para



levar à frente a obra estava enraizada em seu coração, pois os fatos de sua vida tinham-no persuadido de que devia tudo à Mãe de Jesus. Marcelino acreditava firmemente que Maria resolvera a primeira crise vocacional do Instituto, trazendo-lhe seis postulantes, que chegaram após muitas orações e novenas. Ele estava convencido de que fora ela quem havia garantido o término da construção de L'Hermitage, sem qualquer acidente e sem sofrer atrasos por falta de dinheiro. Em momento algum ele duvidou de que a Mãe de Jesus o salvara, bem como ao Ir. Estanislau, na noite em que foram surpreendidos por uma nevasca e rapidamente perdiam as forças.

Marcelino também tinha certeza de que fora pela mediação de Maria que a ameaça de supressão de seu Instituto, pela Arquidiocese, simplesmente desaparecera. (Ir. Séan D. Sammon, Circular “Em seus braços ou em seu coração”, maio de 2009, p. 25-27.)

Meditação

Marcelino escreveu mais de trezentas Cartas. Na carta 194, ele faz menção à Mãe de Jesus como Recurso: “Marie, voilà tout la ressource de notre Société” (“Maria, eis todo o recurso de nossa Sociedade). Muitas foram as vezes em que Marcelino recorreu aos cuidados da Boa Mãe. Não havia circunstância alguma, em sua vida, oculta aos olhos maternais da Mãe do Senhor. Situações corriqueiras ou mais difíceis, provenientes do meio religioso ou sociopolítico, todas elas eram, sem hesitação, apresentadas àquela em quem o Fundador acreditava e por isso se lançava em seus braços, confiadamente, aí sentindo-se amparado como criança no colo de mãe.

Para ajudar a refletir

- Quais experiências são sinais do cuidado e da proteção da Boa Mãe?
- O que, atualmente, você gostaria de confiar aos cuidados da Mãe amorosa?

Oração

Maria, nossa Boa Mãe, Recurso Habitual e irmã na fé, que tocaste o coração e transformaste a vida de Marcelino Champagnat, transforma-nos também em fiéis seguidores de teu filho Jesus. Amém.



MARIA DO SIM



lara

MARIA DO SIM

Maria do sim ensina-me a viver meu sim.

Canto

- 1 Quando teu Pai revelou o segredo a Maria, que pela força do Espírito conceberia, a ti Jesus ela não hesitou logo em responder: “Faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver!” Hoje imitando Maria, que é imagem da Igreja, nossa família outra vez te recebe e deseja cheia de fé, de esperança de amor dizer “sim” a Deus. Eis aqui os teus servos, Senhor. Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar. E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor para gerar e formar Cristo em nós.
- 2 Por um decreto do Pai ela foi escolhida para gerar-te, ó Jesus, que és origem da vida. Cheia do Espírito Santo, no corpo e no coração, foi quem melhor cooperou com a tua missão. Na comunhão recebemos o Espírito Santo, e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto. Vamos agora ajudar-te no plano da salvação. Eis aqui os teus servos, Senhor.
- 3 No coração de Maria, no olhar doce e terno, sempre tiveste na vida um apoio materno. Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir. Quando morrias na cruz, tua mãe estava ali. Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio: reproduzir nos cristãos as feições de seu Filho. Como ela fez em Caná, nos convida a te obedecer. Eis aqui os teus servos, Senhor.
- 4 De outra mãe, a Igreja, um dia nascemos. Pelo batismo, tua vida imortal recebemos, sendo fiel, conservou tuas



palavras e as transmitiu a nós, seus filhos amados, e a ti conduziu. Vendo que os homens têm fome de amor e verdade, tantos são pobres e fracos sem paz e amizade. Deste à Igreja a missão de gerar-te nos corações. Eis aqui os teus servos, Senhor.

Iluminação

O anjo Gabriel foi enviado por Deus à cidade de Nazaré, na Galileia, como nos relata o evangelho de São Lucas, a uma jovem chamada Maria. O nome Nazaré significa “flor da Galileia”. O bonito desse encontro é o nome pelo qual o anjo chama a Virgem. Não é apenas pelo seu nome, ou seja: “Miriam” (Maria), mas a chama por um nome novo dado por Deus à Sua escolhida, o anjo a chama de “Plena da graça de Deus, a cheia, a repleta de Deus”.

Maria, com o seu consentimento, colabora com Deus no mistério da salvação. O seu ‘Sim’, diante do plano de Deus, trouxe-nos a vida. Deus não impõe à Maria o seu projeto, nem a obriga a aceitá-lo. Mas, na sua liberdade, Ele a respeita e conta com sua resposta. E, diante do anúncio de Gabriel, Maria dá o seu Sim, o seu “Fiat”. Assim, ela se lança no projeto de Deus a seu respeito, dando a Ele a plena liberdade de agir em seu ser.

Maria, antes de gerar Cristo no seu ventre, já o tinha gerado no seu coração, pois o seu coração era cheio de Deus. Um coração vazio de si e cheio de Deus. São João da Cruz, em seu poema sobre a Virgem Mãe, nos ensina que: “Aquele que só tinha Pai, já Mãe agora também teria...”.



Meditação

O sim de Maria se dá em um contexto de encontro, não acontece de forma impositiva, mas na interlocução e diálogo com Deus. Maria pergunta “como será isto?” e o anjo a tranquiliza dizendo “não temas, porque o Senhor está contigo”. Esse encontro produz no coração de Maria sentimento de sintonia, coragem, disposição, entrega, frente ao desafiador e bonito projeto a ser assumido; e Maria, com confiança, responde: “eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1, 38).

Para ajudar a refletir

- Quais sentimentos eu imagino que se passavam no coração da jovem Maria quando o Anjo veio ao seu encontro?
- Onde e com quem eu estava quando senti o chamado de Deus a ser Marista de Champagnat?
- Quais os frutos do sim de Maria e do meu sim?

Oração

Maria, Boa Mãe,
ensina-nos a dizer sim, como tu mesmo o fizeste.
Anima-nos em nossa caminhada e conforta-nos em nossos desafios.
Coloca-nos com teu filho. Amém.



MARIA DOS EMPOBRECIDOS



MARIA DOS EMPOBRECIDOS

*"Imaculada Maria de Deus Coração pobre,
acolhendo Jesus! Imaculada Maria do povo!*

Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!".

Coral Palestrina

Canto

**Mãe do céu morena,
Senhora da América Latina,
de olhar e caridade tão divina,
de cor igual à cor de tantas raças.
Virgem tão serena,
Senhora destes povos tão sofridos,
patrona dos pequenos e oprimidos,
derrama sobre nós as tuas graças.**

1. Derrama sobre os homens tua luz,
aos pobres vem mostrar o teu Jesus.
Ao mundo inteiro traz o teu amor de Mãe.
Ensina quem tem tudo a partilhar,
Ensina quem tem pouco a não
cansar, e faz o nosso povo
caminhar em paz.
2. Derrama a esperança sobre nós,
ensina o povo a não calar a voz.



Desperta o coração
de quem não acordou.
Ensina que a justiça é condição
de construir um mundo mais irmão.
E faz o nosso povo conhecer Jesus.

Iluminação

Quando Deus, finalmente, começou a realizar as suas promessas, Ele não escolheu os ricos, nem os poderosos, nem os sábios, nem os sacerdotes, nem os fariseus, nem os zelotas. Mas escolheu pessoas do meio de um “povo humilde e pobre” para poder realizar com elas o plano de salvação. Os pobres recebem de Deus uma missão importante.

Maria é o retrato fiel do modo de agir do seu povo! Quando Deus age, Ele sempre produz algo totalmente novo. O que Ele realiza não cabe em nenhum esquema nosso. Deus é criador. Age sem recursos! Mas não convém mistificar a expressão “o povo humilde e pobre”, como se bastasse alguém ser desse povo pobre, para poder ser salvo e ter a compreensão das coisas de Deus! Pelo contrário! Não é pelo fato de alguém pertencer ao povo pobre que ele tenha a chave da compreensão do mistério de Deus presente na vida. A história de Maria mostra o contrário. Às vezes, os preconceitos do povo são tão grandes, que o impede de ver as coisas que estão ocorrendo. Uma virgem põe em risco a sua honra pela libertação do povo, e o próprio povo não quer entender.

Meditação

Ver Maria, pobre e humilde, em meio aos empobrecidos, ajuda-nos a perceber que Deus age em nossa história, escolhe nossa realidade, nossa vida como forma de revelar seu mistério.

Para ajudar a refletir

- Como vejo Maria hoje?
- Que leitura pessoal, social e eclesial faço dos empobrecidos?
- Entendo-me como parte dos empobrecidos?
- Como posso ajudar os empobrecidos com os quais tenho contato?

Oração

Maria, ensina-nos a estar atentos às situações adversas que afligem os mais pobres. Ensina-nos a ser presença e a agir em favor de quem mais precisa. Enche nosso coração de amor e coragem para defender os injustiçados. Amém.



MARIA, LEMBRAI-VOS!



MARIA, LEMBRAI-VOS!

*Minha força e meu canto é o Senhor,
salvação Ele se fez para mim.*

Zé Vicente

Canto

Eu te saúdo, Maria, mãe!

Mãe do meu Salvador.

Eu te saúdo, Maria, mãe!

Mãe do Libertador.

1. Eu te saúdo em cada mulher desta
nossa nação, que acredita na vida
e não teme o poder do dragão.
Mulheres na história oprimidas,
tamanha discriminação
levantam a voz e proclamam:
é hora de libertação!
2. Eu te saúdo na mãe nordestina,
mulher do sertão, mãe campesina,
operária, rosário de dor e aflição.
Mulheres na história oprimidas,
tamanha discriminação
levantam a voz e proclamam:
é hora de libertação!
3. Eu te saúdo nas mães:
índia e negra, mulheres de cor.
Raças que trazem a marca mais

triste da mão do opressor.
Mulheres na história oprimidas,
tamanha discriminação
levantam a voz e proclamam:
é hora de liberação.

Iluminação

Em fevereiro de 1823, um Irmão de Bourg-Argental achava-se gravemente enfermo. O Pe. Champagnat, acompanhado pelo Ir. Estanislau, foi visitá-lo. Terminada a visita, decidiu voltar imediatamente a La Valla. Alguns Irmãos tentaram dissuadi-lo de ir, pois caíra muita neve e o vento soprava com inusitada violência. O Padre, porém, entendia ser sua obrigação retornar o quanto antes para casa. Tinham andado muito quando se perderam em meio à tempestade que caía. Confiando na intercessão de Maria, Champagnat se ajoelhou e rezou com fervor o Lembrai-vos. Terminada a prece, ergueu-se e caminhou. Não tinham andado dez passos, quando vislumbraram, na escuridão da noite, uma luz a certa distância. Dirigiram-se para lá e encontraram uma casa, onde puderam pernoitar.

Meditação

Champagnat parte depressa para encontrar seu irmão, quer servi-lo, ouvi-lo, dar atenção de bom pai àquele que comunga da mesma missão, da mesma fé. Seu desejo de encontrá-lo coloca Marcelino no centro de uma tempestade de neve que o deixa sem direção. O Pe. Champagnat não perde a confiança

na Boa Mãe. A luz que o salva é a luz de Maria, que se manifesta na ação daquela família, que o acolheu.

Para ajudar a refletir

- Como esse fato me ensina a viver minha fé e confiança em Maria?
- Quais luzes percebo diante das tempestades que enfrento em minha vida?
- Eu já vivi alguma situação em que pediu socorro à Virgem Maria e ela atendeu?

Oração

Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum desses que recorreram à vossa proteção, implorando o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós recorro como minha Mãe, ó Virgem entre todas a singular, e de vós me valho. Gemendo sob o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus Humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de alcançar-me o que vos rogo. Amém.

MARIA, DISCÍPULA MISSIONÁRIA



MARIA, DISCÍPULA MISSIONÁRIA

“Sem Maria, não haveria Jesus. E temos acesso a Maria apenas por causa de Jesus, e as informações dela existem somente quanto têm a ver com Jesus”.

Ivoni Richter Reimer

Canto

**Imaculada, Maria de Deus,
coração pobre acolhendo Jesus!
Imaculada, Maria do povo,
mãe dos aflitos que estão junto à cruz.**

1. Um coração que era SIM para a vida,
Um coração que era SIM para o irmão.
Um coração que era SIM para Deus,
Reino de Deus renovando este chão.
2. Olhos abertos para a sede do povo,
Passo bem firme que o medo desterra.
Mãos estendidas que os tronos renegam,
Reino de Deus que renova esta terra.
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade,
Que os nossos passos se tornem memória.
Do amor fiel que Maria gerou:
Reino de Deus atuando na história.



Iluminação

Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu filho e formadora de missionários. Ela, da mesma forma como deu à luz o Salvador do mundo, trouxe o Evangelho à nossa América. No acontecimento em Guadalupe, presidiu, junto com o humilde João Diego, um novo Pentecostes, que nos abriu aos dons do Espírito. A partir desse momento, são incontáveis as comunidades que encontraram nela a inspiração para aprender como ser discípulos e missionários de Jesus.

Com alegria constatamos que ela tem feito parte do caminhar de cada um de nossos povos, entrando profundamente no tecido de sua história e acolhendo as ações mais nobres e significativas de sua gente. Hoje, quando em nosso continente Latino-Americano e Caribenho se quer enfatizar o discipulado e a missão, é ela quem brilha diante de nossos olhos como imagem acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo.

Ela, que “conservava todas estas coisas no coração” (Lc 2,19; cf. 2,51), ensina-nos o primado da escuta da Palavra na vida do discípulo e missionário. O Magnificat “está inteiramente tecido pelos fios da Sagrada Escritura, os fios tomados da Palavra de Deus. Assim, revela-se que nela a Palavra de Deus se encontra de verdade em sua casa, de onde sai e entra com naturalidade. Ela fala e pensa com a Palavra de Deus; a Palavra de Deus se faz a sua palavra e sua palavra nasce da Palavra de Deus.”

Revela-se, assim, que os pensamentos de Maria estão em sintonia com os pensamentos de Deus, que seu querer é um querer junto com Deus. Estando inteiramente penetrada pela Palavra de Deus, pôde chegar a ser mãe da Palavra encarnada”.

Com seus olhos postos em seus filhos e em suas necessidades, como em Caná da Galileia, Maria ajuda a manter vivas as atitudes de atenção, de serviço, de entrega e de gratuidade que devem distinguir os discípulos de seu filho. Indica, além do mais, qual é a pedagogia para que os pobres, em cada comunidade cristã, “sintam-se como em casa”. Cria comunhão e educa para um estilo de vida compartilhada e solidária, em fraternidade, na atenção e acolhida do outro, especialmente se é pobre ou necessitado.

Em nossas comunidades, sua forte presença tem enriquecido e continuará enriquecendo a dimensão materna da Igreja e sua atitude acolhedora, que a convertem em “casa e escola da comunhão” e em espaço espiritual que prepara para a missão.

Meditação

Jesus afirma que são benditos, bem-aventurados todos os que ouvem e praticam a Palavra de Deus. (...) Maria, como Mãe e discípula, fez isso de forma exemplar. Por isso a sua vida foi e é inspiração para tantas pessoas que se colocam a serviço do Reino de Deus. Na nossa realidade de Brasil e América Latina, temos muitas comunidades cuja padroeira é Nossa Senhora, e com ela caminham com coragem e esperança. Que Maria, Mãe, Discípula e Missionária, caminhe conosco e nos ajude a sermos faróis de esperança nesse mundo turbulento.



Para ajudar a refletir

- Como Maria o inspira em sua caminhada cristã, como discípulo(a) de Jesus?
- Quais atitudes de Maria o ajuda nosso modo de viver nesse mundo como cristãos/ãs?
- Colocamo-nos a serviço do Reino, por amor e obediência à Palavra, como fez Maria?

Oração

Maria, mãe, discípula e missionária, que ouviste a Palavra e te tornaste serva fiel, faze com que nossa vida siga o teu exemplo de amor, escuta e doação. Que seja a Palavra do Evangelho, luz para nossos passos e força nas horas de dificuldades. Assim como tu, queremos ser fiéis ouvintes e praticantes da Palavra de Deus e perseverantes na missão de dar Jesus Cristo ao mundo. Amém!

MARIA E A IGREJA



MARIA E A IGREJA

*Maria é a primeira seguidora de Jesus.
É aquela que, permanecendo atenta ao mestre,
ensina-nos: fazei tudo o que ele vos disser. Jo 2, 5*

**Maria, mãe dos caminhantes,
ensina-nos a caminhar
nós somos todos viandantes,
mas é difícil sempre andar.**

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel,
sabendo-te de Deus morada,
após teu sim a Gabriel.
2. Depois de tua dura caminhada
para a cidade de Belém,
não encontraste lá pousada;
mandaram-te passar além.
3. Com fé fizeste a caminhada,
levando ao templo teu Jesus.
Mas lá ouviste da espada,
da longa estrada para a cruz.
4. De modo foi a caminhada
que para longe te levou,
para escapar à vil cilada
que um rei atroz te preparou.
5. Quão triste foi a caminhada
de volta a Jerusalém,
sentindo-te angustiada
na longa busca do teu bem.

6. Humilde foi a caminhada
em companhia de Jesus,
quando pregava, sem parada,
levando aos homens sua Luz.
7. De dores foi a caminhada,
no fim da vida de Jesus!
Mas o seguiste conformada;
com ele foste até a cruz.
8. Vitoriosa caminhada
fez finalmente te chegar
ao céu, a meta da jornada
dos que caminham sem parar.

Iluminação

“Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava. Moravam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua. Cheios de espanto e admiração, diziam: “Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos na nossa própria língua? Nós, que somos partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia,

da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, também romanos que aqui residem; judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!”. (At 2,1-11).

Meditação

O Senhor se faz presente no meio de nós independentemente da quantidade ou da origem das pessoas. O que nos une é a oração e o desejo de discernir a vontade de Deus.

O Espírito Santo nos presenteia com diversos dons e talentos que devemos colocar à disposição da comunidade/povo de Deus. Reunida com os apóstolos, Maria nos dá o exemplo de oração e serviço à missão de seu filho Jesus. Recebemos o Espírito Santo que nos impulsiona à missão, assim como enviou Maria.

Maristas de Champagnat, nossa missão é tornar Jesus Cristo conhecido e amado nos locais onde os apelos de Deus nos convocam a ser sinal do Ressuscitado. A vontade de Deus nos leva a lugares onde, num primeiro momento, a sua intenção pode parecer difícil de perceber, mas se uma missão nos foi confiada, o Ressuscitado nos capacitará, a fim de que a Palavra que gera vida seja anunciada e, em consequência, nossa presença seja significativa para o Reino de Deus. Mais do que nossas palavras, é o nosso testemunho que deve tocar a vida das pessoas e ajudá-las a entender que o Espírito nos move a fazer a vontade de Deus.

Maria, para a Igreja e para o Instituto Marista, é a perfeita discípula, que entendeu o projeto de seu filho e colocou-se à disposição para encarnar a missão divina.

Para ajudar a refletir

- Inspirados em Maria, como podemos ser fermento na Igreja para visibilizar seu rosto mariano e tornar-nos mais participativos e proféticos?
- Que modelo de Igreja Maria me ajuda viver?

Oração

Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos; faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus, no meio das mil palavras deste mundo; faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade. Maria, Mulher da decisão, ilumina a nossa mente e o nosso coração, a fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações; concede-nos a coragem da decisão, de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida. Maria, Mulher da ação, faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam «apressadamente» rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus, para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho. Amém!



MARIA E O MAGNIFICAT



MARIA E O MAGNIFICAT

*"Minh'alma dá glórias ao Senhor. Meu coração bate alegre e feliz.
Olhou para mim com tanto amor.
Que me escolheu, me elegeu e me quis".*

Pe. Zezinho

Canto

1. Pelas estradas da vida
nunca sozinho estás;
contigo pelo caminho,
Santa Maria vai.

**Ó vem conosco,
vem caminhar,
Santa Maria, vem. (bis)**

2. Mesmo que digam os homens:
tu nada podes mudar!
Luta por um mundo novo
de unidade e paz.
3. Se pelo mundo os homens,
sem conhecer-se vão,
não negues nunca a tua mão
a quem te encontrar.
4. Se parecer tua vida
inútil caminhar,
pensa que abres caminho:
outros te seguirão!



Iluminação

“Minha alma enaltece a Deus, o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Pois contemplou a mim, sua humilde serva, razão por que me dirão bem-aventurada filhos e filhos dos filhos para sempre. Pois aquele que faz todas as coisas, fez grandes coisas em mim, e santo é seu nome. E sua misericórdia vai de geração em geração em todos que o temem. Age poderosamente com seu braço e destrói a todos que são orgulhosos nas intenções de seus corações. Destitui os grandes senhores de seu governo, e exalta os que são nulos e nada. Sacia os famintos com toda sorte de bens, e deixa vazios os ricos. Acolhe seu povo de Israel, que lhe serve, depois de se haver lembrado de sua misericórdia, como prometeu a nossos pais, Abraão e seus descendentes em eternidade” (Lc 1, 46-50).

Meditação

O Magnificat é o texto bíblico mais longo colocado na boca de Maria. Aqui não se fala de Maria, mas é Maria mesma que fala: fala de Deus e das maravilhas que realizou nela, no mundo e no seu povo. Esse cântico foi declarado pelos documentos de Puebla o “espelho da alma de Maria”, o “cume da espiritualidade dos pobres de Javé e do profetismo da Antiga Aliança” e o “prelúdio do Sermão da Montanha”. Além disso, esse hino oferece uma síntese da espiritualidade cristã em óptica mariológica. Enfim, ele é considerado como o locus maior da “mariologia da libertação”, e isso pelo próprio Magistério.

O cântico de Maria ressoa de citações ou de evocações veterotestamentárias, especialmente em relação ao Cântico de Ana, pronunciado por ocasião do nascimento do filho Samuel (1Sm 2,1-10), e este é o pano de fundo do Magnificat. Com a expressão Magnificat, versão latina de uma palavra grega que tinha o mesmo significado, é celebrada a grandeza de Deus, que com o anúncio do anjo revela sua onipotência, superando as expectativas e as esperanças do povo da aliança e inclusive os mais nobres desejos da alma humana.

Frente ao Senhor, potente e misericordioso, Maria manifesta o sentimento de sua pequenez: “Minha alma proclama a grandeza do Senhor; alegra meu espírito em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua escrava” (Lc 1,46 -48).

As palavras “de agora em diante todas as nações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1,48), têm como ponto de partida a felicitação de Isabel, que foi a primeira a proclamar a Maria “bendita” (Lc 1,45). O cântico, com certa audácia, prediz que essa proclamação irá se estendendo e ampliando com um dinamismo incontido. Ao mesmo tempo, testemunha a veneração especial que a comunidade cristã sentiu pela Mãe de Jesus desde o século I. O Magnificat constitui a primície das diversas expressões de culto, transmitidas de geração em geração, com as quais a Igreja manifesta seu amor à Virgem de Nazaré.

“O Poderoso fez em mim maravilhas; seu nome é santo e sua misericórdia chega aos fiéis de geração em geração” (Lc 1,49 -50). O que são essas “maravilhas” realizadas em Maria pelo Poderoso?



A expressão aparece no Antigo Testamento para indicar a libertação do povo de Israel do Egito ou da Babilônia. No Magnificat refere-se ao acontecimento misterioso da concepção virginal de Jesus, ocorrido em Nazaré depois do anúncio do anjo.

No Magnificat, cântico verdadeiramente teológico porque revela a experiência do rosto de Deus feita por Maria, Deus não só é o Poderoso, a quem nada é impossível, como havia declarado Gabriel (cf. Lc 1,37), mas também o Misericordioso, capaz de ternura e fidelidade para com todo ser humano.

Para ajudar a refletir

- Que Magnificat devo cantar a partir da visão da realidade que vivo?
- Quais esperanças o Magnificat me traz?

Oração

“Maria! Ao contemplar-te, mulher cheia de fé, sentimos que tuas iniciativas e intuições nos impulsionam, como impulsionaram Marcelino, a ser Boa-nova para as crianças e jovens pobres de hoje, em “novas terras”. Cheios de confiança, dizemos como Champagnat: “Se o Senhor não construir a casa...” e proclamamos: “Tudo fizeste entre nós”. Magnificat! (Documento do XXI Capítulo Geral dos Irmãos Maristas.)

MARIA EM CANÁ



MARIA EM CANÁ

Ensina-nos Maria a fazer o que Ele disser. (Jo 2, 5)

Canto

**Vem, Maria, vem
Vem nos ajudar neste caminhar
tão difícil rumo ao pai. (bis)**

1. Vem, querida Mãe, nos ensinar a ser testemunha do amor, que fez do teu corpo sua morada, que se abriu pra receber o Salvador.
2. Nós queremos, ó Mãe, responder ao amor do Cristo Salvador. Cheios de ternura, colocamos confiantes em tuas mãos, esta oração.

Iluminação

“E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas. E, faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser. E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes. Disse-lhes Jesus:



Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima. E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram. E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo. E disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho. Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele” (João 2, 1-11).

Meditação

Quando constata que falta o vinho, Maria dirige-se com confiança a Jesus. Ela não vai ao chefe de mesa, mas apresenta a dificuldade diretamente a seu Filho. A resposta que recebe parece desalentadora: “E que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora”. A atenção com as necessidades do próximo apressa a “hora” de Jesus. E Maria é parte desta hora, desde o presépio até à cruz.

Maria nos ensina a deixar as nossas famílias nas mãos de Deus; ensina-nos a rezar; a acender a esperança que nos indica que as nossas preocupações também preocupam a Deus.

Maria atua. As palavras “fazei o que Ele vos disser”, dirigidas aos serventes, são convite dirigido também a nós para nos colocarmos à disposição de Jesus, que veio para servir e não para ser servido. O serviço é o critério do verdadeiro amor. Aquele que ama serve, põe-se ao serviço dos outros.



Fazer da vida uma oração foi a prática adotada por Maria. Sua esperança e confiança em Deus é fruto de sua sensibilidade, bem como da relação íntima com o Pai e entrega ao plano de Salvação. É um agir simples, modesto, verdadeiro, que “contamina” e envolve.

Para ajudar a refletir

- Como a experiência de Maria em Caná inspira minha vida de oração?
- Tenho sido sensível aos sinais dos tempos para, diante dos desafios da realidade, fazer o que Deus quer?
- Qual é o vinho novo que preciso hoje?

Oração

Escutai, ó Boa Mãe, os nossos pedidos que vos apresentamos e dai-nos a graça de estar junto a vós com teu filho Jesus. Amém.

MARIA E A VISITA A ISABEL



MARIA E A VISITA A ISABEL

*“Deus está perto da baixeza, ama o que está perdido,
o que não é considerado, o insignificante,
o que é marginalizado, fraco e quebrado.
Onde os homens dizem ‘perdido’, lá Deus diz ‘salvo’,
onde os homens dizem ‘não’, lá Ele diz ‘sim’”*

D. Bonhoeffer

Canto

**Ave, cheia de graça,
Ave, cheia de amor!
/: Salve, ó mãe de Jesus.
A ti nosso canto e nosso louvor! :/**

1. Mãe do criador, rogai!
Mãe do Salvador, rogai!
Do libertador, rogai por nós!
Mãe dos oprimidos, rogai!
Mãe dos esquecidos, rogai!
Dos desvalidos, rogai por nós!
2. Mãe do bóia-fria, rogai!
Causa da alegria, rogai!
Mãe das mães, Maria, rogai por nós!
Mãe dos humilhados, rogai!
Dos martirizados, rogai!
Marginalizados, rogai por nós!

3. Mãe dos despejados, rogai!
Dos abandonados, rogai!
Dos desempregados, rogai por nós!
Mãe dos pecadores, rogai!
Dos agricultores, rogai!
Santos e doutores, rogai por nós!
4. Mãe do céu clemente, rogai!
Mãe dos doentes, rogai!
Do menor carente, rogai por nós!
Mãe dos operários, rogai!
Dos presidiários, rogai!
Dos sem-salário, rogai por nós!

Iluminação

“Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração. Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre”. (Lucas 1,46-55)



Meditação

A visita é o ponto culminante do caminho e para onde ele converge. Mas o caminho não é conhecido de antemão, nem por Maria, nem por Isabel, nem para a comunidade cristã. Ele se revela aos poucos, na medida em que crescem a sensibilidade, a obediência e a fidelidade ao projeto do Pai.

Por isso, o caminho nunca está completo. Quem assume o caminho é chamado, chamada a abrir caminhos, a tornar-se, ao mesmo tempo, caminho e visita. Esta, por sua vez, revela a gratuidade do amor do Pai que, por meio de Jesus, do seu Espírito e da comunidade dos pobres, visita o seu povo.

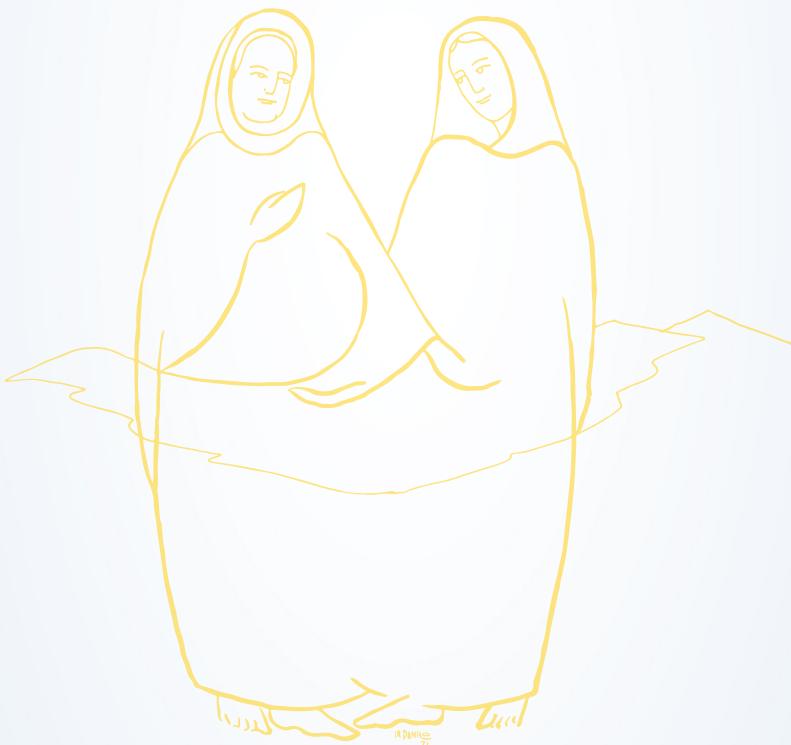
A visita não se impõe; apenas propõe; não é conquista, mas apelo. Ela manifesta a sensibilidade e a ternura de Deus que se faz pobre, assume o dia a dia, compartilha as amarguras e alegrias do povo, se comunica com ele e faz dos pobres e de nossas pobrezas nossa missão.

Para ajudar a refletir

- Que tipo de história relacional queremos viver?
- Um caminho-visita a partir do ego ou a partir interioridade?
- A partir do individualismo ou da comunhão?

Oração

Boa Mãe, sois ideal e estímulo para a vida no amor a Deus e bondade ao próximo. Sois cheia de graça e bendita entre as mulheres. Dai-nos sempre a vontade decida de melhor buscar, conhecer e seguir Jesus Cristo. Amém.



MARIA, MÃE DE JESUS



MARIA, MÃE DE JESUS

Ave Maria de trezentos nomes, de tantos lugares, amém.

Padre Zezinho

Canto

Onde reina o amor, fraterno amor,
Onde reina o amor, Deus aí está.

Iluminação

O nome ‘Maria’ chegou a nossas terras com a vinda dos portugueses, no séc. XVI, que, além de sua cultura, trouxeram também sua religiosidade. É um dos nomes mais conhecidos em nosso país. Mas, de onde ele vem? O que significa?

Na Bíblia, especificamente no livro do Êxodo (15,21), esse nome aparece pela primeira vez atribuído à Myriam, a irmã de Moisés, matriarca e ‘profetisa’ do povo da primeira aliança. Portanto, trata-se de um nome de origem hebraica, composto por dois termos: Mir (amada) e iam (de Deus), cujo significado pode ser assim definido: “amada de Deus”.

Percebemos que Maria de Nazaré foi a mulher que, sabendo-se amada por Deus, se entrega a Ele totalmente, a fim de colaborar na missão redentora da humanidade. Sendo inteiramente dele, como filha amada, Maria se entrega, sem reservas, a seu Senhor e lhe dá, de todo coração, seu ‘Sim’ confiante.



A consequência de sua resposta de amor foi sua especial maternidade: “O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus” (Lc 1). A entrega da jovem nazarena faz dela um belo modelo de doação a Deus e de dedicação aos outros.

Meditação

Jesus foi criado, alimentado e educado por sua mãe, como toda criança. Foi Maria quem lhe ensinou tudo para que ele pudesse viver. Ela educou o menino Jesus para que ele cumprisse perfeitamente a sua missão de Salvador do mundo. Jesus, sob o olhar de Maria e de José, ia crescendo em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (Lc. 2,52).

A maternidade de Maria foi um constante aprendizado. Ela foi mãe de Jesus e fez seu caminho de seguimento a Ele. No evangelho de Marcos (3,31-35), percebemos essa realidade: Maria aparece fora da casa, ou seja, fora do projeto do discipulado do profeta nazareno. É o tempo passado com Jesus e sua experiência com ele que ajudam Maria a aderir ao discipulado, torna-se seguidora do seu filho e mestre.

O exemplo de Maria anima-nos no processo de adesão a Jesus, nosso bom amigo e companheiro de caminho. É nos pequenos gestos e ações cotidianas que vamos burlando nosso seguimento e crescendo no discipulado do mestre de Nazaré.

Para ajudar a refletir

- Maria é a mulher que traz Deus Filho em seu ventre e o transmite ao mundo. Essa transmissão foi sendo feita também em etapas. O processo de discipulado de Maria foi gradual e cheio de transformações. Como eu recebo essa informação?
- Para mim é natural saber que Maria também fez seu processo de adesão a Jesus seu filho? Por quê?
- “Maria do Sim, ensina-me a dizer meu sim...”. Maria, como mulher e mãe, aderiu ao projeto de Deus desde o princípio. Em que a sua maternidade e sua resposta a Deus me ajudam, hoje, no meu seguimento a Jesus?

Oração (adaptação do canto Quando Teu Pai revelou)

Mãe amorosa da Igreja pedimos vosso auxílio, para reproduzir em nós, cristãos, as feições de Teu Filho, e que a graça de Deus cresça em nós sem cessar. E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor para gerar e formar Cristo em nós. Amém.



MARIA, MULHER



MARIA MULHER

“Eis aqui a serva do Senhor!” (Lc 1, 38)

Canto

1. Confiemo-nos ao Senhor,
ele é justo e tão bondoso.
Confiemo-nos ao Senhor. Aleluia.

Iluminação

Maria desenha um determinado tipo de mulher cristã, disponível, maternal, acolhedora e companheira na comunidade. Maria de Nazaré é mulher libertadora de tudo o que aprisiona a pessoa humana. A mulher cristã como esposa, mãe, cidadã e política encontra um ponto de referência excepcional em Maria.

Há que se recuperar a identidade de Maria, com seriedade, objetividade e serenidade. Sem ultrajar atitudes passadas, que respondiam a determinadas concepções teóricas, não fechar os olhos a novos horizontes, nos quais essa mulher, tão arraigada em nossa original experiência cristã, adquire virtudes que a convertem em um poderoso sinal de libertação, cristificação e comunicação eclesiais, proondo, ademais, uma tipologia feminina desde a fé.

Meditação

Aproximar-nos de Maria, a maior figura feminina de nossa fé cristã, abre para nós um caminho iluminador e profético. Durante muito tempo, o discurso sobre Maria fortaleceu a cultura androcêntrica, tirando a mulher da condição de agente histórica e companheira do homem em igual dignidade.

A figura de Maria como mulher protagonista da história, junto com as demais mulheres, foi resgatada e ajuda no processo de humanização do feminino. As vivências históricas dessa mulher (anunciação, visitação, magnificat, nascimento ...), falam de um povo que teima em esperançar e da presença de Deus que age por meio dessa gente.

Maria, como uma mulher que caminha atenta à realidade, reconhece esses movimentos e celebra a chegada de um Filho divinizado pela sua humanidade. O mesmo acontece hoje, quando mulheres e homens seguem lutando em nossa sociedade por condições de vida digna para todos. É por meio deles que Deus vive conosco e age em nossa história.

Para ajudar a refletir

- Como compreender a vocação de Maria como protagonista da história?
- Como percebo Maria, mulher de uma escuta ativa?
- Quais figuras femininas são rosto materno de Deus em minha vida?

Oração

Boa Mãe do belo amor e da santa esperança, ensinai-vos a prática das boas obras. Ao vosso auxílio recorremos, ajudai-nos nos perigos. Rogai por nós. Amém.



MARIA E O LAICATO



MARIA E O LAICATO

“Tudo quanto pudermos dizer em louvor de Maria Santíssima é pouco em relação ao que merece por sua dignidade de Mãe de Deus.”

Sto. Agostinho

Canto

Indo e vindo
Trevas e luz.
Tudo é graça
Deus nos conduz.

Iluminação

A máxima realização da existência cristã como um viver trinitário de filhos no Filho nos é dada em Maria que, através de sua fé e obediência à vontade de Deus, assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus é a discípula mais perfeita do Senhor.

Interlocutora do Pai em seu projeto de enviar o Verbo ao mundo para a salvação humana, com sua fé, Maria chega a ser o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo, e se faz colaboradora no renascimento espiritual dos discípulos. Sua figura de mulher livre e forte emerge do Evangelho conscientemente, orientada para o verdadeiro seguimento de Cristo.

Maria viveu completamente a peregrinação da fé como mãe de Jesus Cristo e dos discípulos, na busca constante da realização do projeto do Pai. Entrou plenamente no mistério da Aliança.

Meditação

Maria é leiga por essência na história da Salvação. Ela gerou o Salvador e foi sua discípula, sua fé a fez ver no seguimento de Cristo uma nova maternidade. Maternidade da acolhida de outros(as) que se colocavam a caminho e que buscavam ressignificar suas vidas no serviço. Maria nos ensina a caminhar com alegria e perseverança na condição de leigos(as) que buscam ser discípulos e missionários.

Para ajudar a refletir

- Como Maria me ensina a viver minha condição de Leigo(a)?
- Minha relação com Maria é pautada a partir de quais experiências?
- Estou disposto(a) a crescer no caminho laical olhando para as atitudes de Maria? Por onde devo iniciar?

Oração

Boa Mãe, consolação e guia dos aflitos, livrai-nos de tudo o que possa ofender-vos e a vosso filho Jesus Cristo. Amém.



MARIA E AS JUVENTUDES



MARIA E AS JUVENTUDES

Canto

Não te perturbes, nada te espante,
quem com Deus anda, nada lhe falta!
Não te perturbes, nada te espante,
basta Deus, só Deus!

Iluminação

“Maria, como Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos, inspira o modelo de Igreja que oferecemos aos jovens, reflexo da Igreja dos primeiros cristãos. “Essa Igreja Mariana tem um coração materno: ninguém é abandonado. A Mãe acredita na bondade intrínseca das pessoas e perdoa sem hesitação. Demonstramos respeito pela caminhada pessoal de cada um. Por isso, acolhemos quem apresenta dúvidas e incertezas espirituais; há escuta e diálogo; há lugar para todos” (Ir. Emili Turú, fms, Evangelizadores entre os jovens, 2011, p. 55).

Meditação

Este fragmento de um pensamento do Ir. Emili provoca-nos a pensar sobre três aspectos. O primeiro é a dimensão da inclusão. “Ninguém é abandonado”. “Há lugar para todos”. Uma das experiências fundantes da fé cristã é a Presença constante de Deus em nossa história, onde sempre o encontramos, seja

na leitura ou na releitura de nossa vida. Outro aspecto é o respeito à liberdade humana. De fato, a fé verdadeira implica nossa liberdade, dada a altura do nosso processo humano-espiritual. O terceiro ponto é a acolhida. Ela é um passo a mais na dinâmica de respeito aos indivíduos e à comunidade. A presença mariana nos possibilita, então, sensibilizar-nos e gestarmos experiências de ternura e cuidado em vista de efetivamente sermos Igreja.

Para ajudar a refletir

- Qual a amplitude de nossa abertura interior ao nos propormos ser uma Igreja que é acolhedora, profética, que caminha com as juventudes?
- O que Maria me inspira hoje a partir de meu lugar de missão, concretamente?
- Como sonhamos nossa prática de acolhimento e inclusão na Igreja?

Oração

Maria, Boa Mãe, pedimos-te um coração semelhante ao teu. Ensina-nos a amar as pessoas, assim como aprendeste a amar a teu filho Jesus. Caminha conosco a fim de que possamos criar relações de ternura, de bondade, de fraternidade entre nós, teus filhos e filhas. Ajuda-nos a ser Igreja acolhedora para as juventudes, de modo que nossos discursos e nossa prática correspondam à fé que professamos. Amém.



MARIA EDUCADORA



MARIA EDUCADORA

*“Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus,
que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz, que
um dia teu povo se anima e caminha com teu Jesus”.*

Pe. Zezinho

Canto

Confiar no Senhor é bom, confiar,
bom é esperar sempre no Senhor.

Iluminação

Maria é presença constante na família e na vida de cada pessoa que se abre ao amor e à generosidade para com Deus, em Jesus, como especial educadora da fé e do discipulado: Maria educa pela presença solícita, ativa, atenta, estimuladora.

Maria educa pela amizade, pela convivência e, portanto, pelo amor que se doa. Maria educa pela exemplaridade de vida, pelo testemunho de sua fidelidade ativa e incondicional à soberania do Pai e ao projeto evangelizador de seu Filho Jesus, pela união íntima com a Trindade.



Meditação

Maria exerce sua influência de Mãe Educadora, a partir do momento em que ela faz da vida sua própria escola, e permite ensinar a partir do seu testemunho. É a própria vida que se torna principal meio de educar na fé, não por teorias equivocadas e obsoletas, mas a partir da prática e do sentido com que se vive. São Francisco diz “Pregue o Evangelho o tempo todo. Se necessário, use as palavras”. E é assim a forma com que Maria pratica sua pedagogia no discipulado fiel à Jesus. “Permanecer na escola de Maria” é olhar para seus gestos, e enxergar Jesus. Maria é aquela que “fala com sabedoria, ensina com amor” porque, de fato, ela nos ensina Jesus (Pr. 31,26).

Para ajudar a refletir

- Como Maria pode me ajudar a educar minha prática cristã?
- O que a escola de Maria me ensina para vida?

Oração

Pai Santo dai-nos a graça de sermos educados pela Palavra que liberta e salva. Livrai-nos da influência negativa de uma cultura em que a educação não é assumida como ato de amor aos irmãos e de esperança no ser humano. Renovai-nos com a vossa graça para vencermos o medo, o desânimo e o cansaço, e ajudai-nos a promover uma educação integral, fraterna e solidária. Fortalecei-nos, para que sejamos corajosos na missão



de educar para a vida plena em família, em comunidades eclesiais missionárias, nas escolas, nas universidades e em todos os ambientes. Ensinal-nos a falar com sabedoria e educar com amor! Fazei com que a Virgem Maria, Mãe educadora, com a sabedoria dos pequenos e pobres, nos ajude a educar e servir com a pedagogia do diálogo, da solidariedade e da paz. Por Jesus, vosso Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida. Amém.



MARIA E AMÉRICA LATINA



MARIA E AMÉRICA LATINA

“Mãe do Céu Morena, Senhora da América Latina.
De olhar e caridade tão divina, de cor igual a cor de tantas raças”.

Pe. Zezinho

Canto

1. Povo que luta,
cansado de mentira,
cansado de sofrer,
cansado de esperar;
povo que luta cansado de esperar,
procura Redenção.

**Porque ele é luz, verdade,
justiça, bem, perdão,
paz, esperança, amor
e redenção. (bis)**

2. Povo que luta
por terra onde há fartura,
por paz sem fingimento,
por vida partilhada.
Povo que luta por vida partilhada
procura redenção.



3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos.
Povo que espera caminhos mais fraternos proclama a Redenção.

Iluminação

“No Magnificat (Lc 46-55), Maria proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça em favor dos pobres. É também de Maria que surge o compromisso autêntico com os demais homens, nossos irmãos, e especialmente com os mais pobres e necessitados, e com a necessária transformação da sociedade.

Por sua presença maternal, Maria acompanha a Igreja como educadora da fé, pedagoga da América Latina. Seus cuidados pretendem ajudar os cristãos a se deixarem guiar pelo Evangelho, a plasmar suas vidas pela palavra de seu Filho, de modo a produzirem frutos de santidade.

A Virgem de Nazaré motiva a Igreja da América Latina e do Caribe a evangelizar não em conluio com os poderosos, mas a conhecer as causas de todas as injustiças sofridas pelos nossos povos. Em Maria o Evangelho se tornou carne. Este é o novo paradigma de todo processo evangelizador. ‘Esta é a hora de Maria, isto é, o tempo do Novo Pentecostes a que ela preside com sua oração, quando sob o influxo do Espírito Santo, a Igreja inicia um novo caminho em seu peregrinar’”. (Puebla, 290-303).

Meditação

Olhar para figura de Maria na América Latina é fazer dela caminho profético para realização do Reino. É nela que olhamos os destinatários do anúncio de Jesus e pelo testemunho da Palavra, garantimos aos pobres a esperança. É com Maria que olhamos para América Latina e nos sensibilizamos com os oprimidos e injustiçados. Nela, entoamos o Magnificat da liberdade. Maria, com a ótica do Evangelho, faz-nos enxergar com os olhos do coração a vida humana e a nos converter, fazendo de nossa terra uma antecipação do Reino do Céu.

Para ajudar a refletir

- Como Maria me ajuda a enxergar a realidade da América Latina, na ótica do Evangelho?
- Como o Documento de Puebla pode me ajudar a caminhar com Maria junto aos pobres, oprimidos e excluídos?

Oração

Maria, ensina-nos tua força, tua luta, tua garra. Com as flores e o pão partilhados, prepara-nos para a missão. Enche-nos de desejo de libertação. Amém.



MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA



MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA

*Que possamos cantar eternamente
suas misericórdias. Sl 117*

Canto

A misericórdia do Senhor
Sempre, sempre eu cantarei.
Senhor piedade,
Cristo piedade,
Senhor piedade, piedade de nós.
A misericórdia do Senhor sempre,
Sempre eu cantarei.

Iluminação

“Virgem Santa, tesouro das misericórdias e canal das graças, a vós levanto as mãos suplicantes. Instantemente vos peço me tomeis sob vossa proteção e intercedei por mim junto ao vosso adorável Filho, a fim de que me conceda as graças necessárias para me tornar digno Ministro do altar. Com o vosso amparo quero trabalhar na salvação das almas. Nada posso, ó Mãe de misericórdia. Nada posso, bem sei; mas vós podeis tudo, por vossas orações; Virgem Santa, deposito em vós toda a minha confiança. Ofereço-vos, entrego e consagro minha pessoa, trabalhos e todas as ações de minha vida” (oração de Champagnat, in: FURET, 1999, p. 30).



Meditação

Somos alcançados pela misericórdia! Champagnat também assim o experimentou. Maria, enquanto mãe de Jesus, nos aponta para Ele a fim de entendermos Seu modo de ser, a característica identitária de seu Filho. Nos diversos relatos dos Evangelhos, Jesus comove-se, expressa-se com olhar, com gestos, com atitudes de misericórdia. Enquanto Verbo Encarnado, aprendeu a ser assim, misericordioso. Não que em si ela lhe fosse uma falta, mas pressupõe-se um desenvolvimento, uma aprendizagem.

Por isso denominamos Maria como mãe da misericórdia, pois ela é mãe de Jesus, a misericórdia de Deus encarnada. Mas também por ela nos mostrar a ação da misericórdia de Deus em nossas vidas. Tendo sido alcançada pela misericórdia, Maria nos assegura que também nós podemos, de algum modo, ser alcançados por Jesus. Abramo-nos à misericórdia que nos liberta para a vida, e vida autêntica, em abundância!

Para ajudar a refletir

- Como temos lidado com as nossas limitações e com as limitações dos outros?
- Somos rigorosos ou estamos abertos a experimentar a misericórdia de Deus na relação com as pessoas?
- Como entendo a relação entre justiça e misericórdia?
- Como Maria, nossa Boa Mãe, e Champagnat nos podem ajudar a entender e a experimentar a misericórdia de Deus?

Oração

Senhor Jesus Cristo,
Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai
Celeste e nos dissetes que quem Vos vê, vê a Ele. Mostrai-nos
o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão
do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade
apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e
assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si
mesmo as palavras que dissetes à mulher samaritana: Se tu
conhecesses o dom de Deus!

Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta
sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia:
fazei que a Igreja seja no mundo o Vosso rosto visível, vós que
sois seu Senhor, ressuscitado e na glória.

Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles
revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por
aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os
que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados,
amados e perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua
unção para que anunciemos ao mundo a vossa graça e, como
Igreja, levemos aos pobres, com renovado entusiasmo, a alegre
mensagem que profetiza a libertação dos cativos e oprimidos,
e aos cegos a restauração da vista.

Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,
a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos
séculos dos séculos. Amém.



MARIA E OS DIREITOS HUMANOS



MARIA E OS DIREITOS HUMANOS

*És o grito do irmão boia-fria
Nesta América empobrecida
Espoliada com vil valentia
Do direito ao chão de sua vida.*

Frei Domingos dos Santos

Canto

1. Caminhando e cantando e seguindo a canção, somos todos iguais, braços dados ou não. Nas escolas, nas ruas, campos, construções... Caminhando e cantando e seguindo a canção.

**Vem, vamos embora que esperar
não é saber. Quem sabe faz a hora
não espera acontecer! (bis)**

2. Pelos campos há fome em grandes plantações, pelas ruas marchando indecisos cordões. Ainda fazem da flor seu mais forte refrão, e acreditam nas flores vencendo os canhões.
3. Há soldados armados, amados ou não, quase todos perdidos de armas nas mãos. Nos quartéis lhes

ensinam antigas lições, de morrer
pela pátria e viver sem razão.

4. Nas escolas, nas ruas, campos,
construções, somos todos soldados,
armados ou não. Caminhando e
cantando e seguindo a canção,
somos todos iguais, braços
dados ou não.
5. Os amores na mente, as flores no
chão, a certeza na frente, a
história na mão, caminhando e
cantando e seguindo a canção,
aprendendo e ensinando uma nova
lição.

Iluminação

E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se,
aproximaram-se dele os seus discípulos;

E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:
Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino
dos céus;

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque
eles serão fartos;

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão
misericórdia;



Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;
Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. (Mateus 5,1-12)

Meditação

A Igreja sempre assegurou um legítimo interesse pela situação do ser humano. Sua missão se preocupa pela dignidade da pessoa humana, promovendo-a e defendendo-a das mais diversas maneiras. Assim, quando a Igreja fala dos direitos humanos, ela está pensando na dignidade do homem, que tem sua fundamentação no próprio Deus, como Pai e Criador, e como Reconciliador. É como assinala a Gaudium et spes: “A razão mais elevada da dignidade humana consiste na vocação do homem para a união com Deus”.

No Magnificat, canto de ação de graças, percebemos a centralidade na história humana e o cunho político-religioso (Lc 1,50-53). Tal canto, revela a experiência de fé de Maria, mulher pobre e socialmente excluída. O Deus de Maria coloca-se do lado daqueles(as) que foram postos às margens da sociedade. Essa predileção pelos pobres sinaliza que Deus confere dignidade a todas as pessoas e que escuta o clamor dos

seus(as) filhos(as) por justiça. Maria nos convida a criar uma sociedade onde cada pessoa seja reconhecida como digna de direito, como nos afirma o Papa João XXIII, na encíclica Pacem in Terris, nº 9: “numa convivência humana bem constituída e eficiente, é fundamental aceitar-se como princípio que é uma pessoa cada ser humano... Como tal, tem direitos e deveres que derivam, uns e outros como consequência direta, da sua natureza. São direitos e deveres universais e invioláveis, e, portanto, de todo inalienáveis”.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos também afirma que: “o reconhecimento da dignidade própria e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana, é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. O Deus de Maria defende o pobre e oprimido e não coaduna com o opressor. Maria, a “profetiza e membro da Nova Humanidade, proclama a vinda do Reino de Deus e sua ação transformadora nas relações sociais”. Por isso, o Magnificat é o prelúdio dos direitos humanos, pois ele revela “de fato, a busca do Reino de Deus e de sua justiça, obriga a lutar por uma nova sociedade e pela justiça social”.

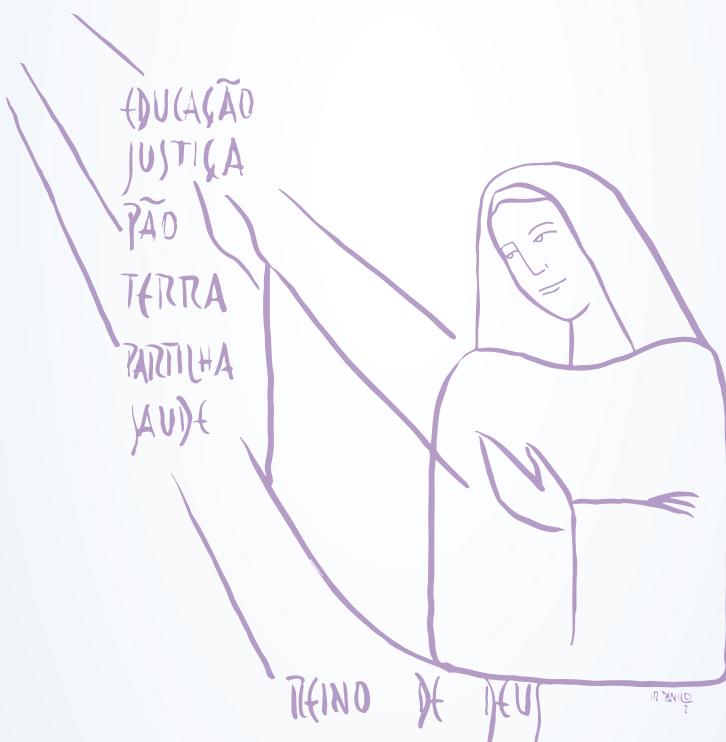
Para ajudar a refletir

- O que o texto provoca em mim?
- Qual meu compromisso com a defesa dos direitos humanos?
- Quem entendo ser um(a) exemplo defensor(a) dos direitos humanos hoje?



Oração

Senhor, dispersa os soberbos de coração, derruba os poderosos de seus tronos, eleva os humildes de toda a Terra, enche de bens a todos os necessitados. Recria a sociedade humana, com os valores da partilha, da cooperação e da sustentabilidade. Ensina-nos a viver na simplicidade, no essencial, e a cuidar dos seres humanos e do nosso planeta. Amém.



MARIA E A CASA COMUM



MARIA E A CASA COMUM

Canto

**Onipotente e bom Senhor,
a ti a honra, glória e louvor;
Todas as bênçãos de ti nos vêm,
e todo o povo te diz: amém!**

1. Louvado sejas nas criaturas,
primeiro o sol lá nas alturas
clareia o dia, grande esplendor,
radiante imagem de ti, Senhor.
2. Louvado sejas pela irmã lua,
no céu criaste, é obra tua.
Pelas estrelas claras e belas.
Tu és a fonte do brilho delas.
3. Louvado sejas pelo irmão vento
e pelas nuvens, o ar e o tempo,
e pela chuva que cai no chão
nos dás sustento, Deus da Criação.
4. Louvado sejas, meu bom Senhor,
pela irmã água e seu valor.
Preciosa e casta, humilde e boa,
se corre, um canto a ti entoa.
5. Louvado sejas, ó meu Senhor,
pelo irmão fogo e seu calor.
Clareia a noite, robusto e forte
belo e alegre, bendita sorte.
6. Sejas louvado pela irmã terra,
mãe que sustenta e nos governa.

- Produz os frutos, nos dá o pão.
Com flores e ervas sorri o chão.
7. Louvado sejas, meu bom Senhor,
pelas pessoas que em teu amor
perdoam e sofrem tribulação.
Felicidade em ti encontrarão.
8. Louvado sejas pela irmã morte,
que vem a todos,
ao fraco e ao forte.
Feliz aquele que te amar,
A morte eterna não o matará.
9. Bem-aventurado quem guarda a paz,
pois o Altíssimo o satisfaz.
Vamos louvar e agradecer.
Com humildade, ao Senhor bendizer.

Iluminação

O Papa Francisco, na Encíclica Laudato Sì, ao falar de Maria, de forma poética e profética, nos diz que como ela foi “a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida deste mundo ferido com carinho e preocupação materna. Assim como chorou com o coração transpassado pela morte de Jesus, assim também agora ela se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano” (LS 241).

Maria é mulher atenta às realidades e quer sempre fazer o melhor para seus filhos. Nas Bodas de Caná, por exemplo, é ela quem se adianta em perceber o que faltava: o vinho, sem o qual a alegria da festa estaria comprometida. Hoje essa atenção de

Maria se atualiza quando acolhemos seu convite, a como ela, promover e defender a vida de toda a criação.

Meditação

A cena do casamento em Caná da Galileia, onde ocorre o primeiro dos sinais de Jesus que João apresenta em seu Evangelho, conta que Maria “estava lá” e tomava parte da celebração. A atitude da mãe de Jesus era a de quem servia e estava atenta ao que ali se passava, solidária com a realidade daquela família, assim como fora em relação ao povo, como está claro no Magnificat, seu canto de louvor e de clamor por justiça.

Em determinado momento na trama de Caná, a mãe diz a Jesus: “Eles não têm vinho!”. Esse gesto revela, da parte dela, o cuidado em relação aos que celebravam com os noivos o casamento. Em uma atitude de preocupação materna, ela age para que o vinho da vida não se acabe. A partir dessa atitude de Maria, podemos nos perguntar se hoje ela também não direciona a Jesus e a cada um de nós um grito de atenção, que se une ao grito dos pobres e de toda a criação: “Já não temos água, nascentes e rios limpos, ar puro, natureza, alimentos e direitos para as pessoas, educação para as crianças...”.

Tomando consciência de que somos irmãos, filhos do mesmo Pai Criador e de uma Boa Mãe cuidadosa, reconheçamos que tudo está interligado e, assim, nos comprometamos a fazer um caminho que seja mais de cuidado do que de dominação da terra (cf. Gn 2,15). Um caminho de harmonização com o todo da criação, em que não entendamos a terra como nossa servidora,

mas como nossa irmã, nossa mãe que nos acolhe, nossa Casa que merece cuidado e respeito (LS 1-2). Um caminho que se transforme em um estilo de vida profético e contemplativo da obra da criação (LS 222), capaz de, como Maria, nos fazer mais atentos ao serviço à criação.

Aprendemos com Maria, ela que “não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que “guardava” cuidadosamente, mas agora comprehende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar de mais sabedoria (LS 241).

Para ajudar a refletir

- Lendo o Evangelho de João 2, 1-11, as bodas de Caná, quais sentimentos brotam em mim?
- Como tenho contemplado a criação e como tenho cuidado da vida do planeta?
- Que atitudes eu posso promover para ser, de fato, um cuidador de nossa Casa Comum?

Oração

Mãe da vida, em teu seio materno formou-se Jesus, que é o Senhor de tudo o que existe. Ressuscitado, Ele te transformou com sua luz e te tornou Rainha de toda a criação. Por isso, pedimos que reines, Maria, no coração palpitante da Amazônia. Mostra-nos, como Mãe de todas as criaturas, a beleza de suas



flores, de seus riachos, do grande rio que a atravessa e de tudo o que vibra nas suas florestas. Protege, com o teu carinho, aquela explosão de beleza. Mãe do coração, que sofres em teus filhos e na ferida aberta no coração da natureza, reina em nós. Mãe da vida, não nos abandones nesta hora. Amém.



MARIA E A ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA MARISTA



MARIA E A ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA MARISTA

Formamos a Família de Maria, vivemos com amor no coração, A Mãe que nos envolve com carinho, e leva nossa vida para Deus.

Canto

**Tu és a luz, Senhor,
Do meu andar, Senhor,
Do meu lutar, Senhor,
Força do meu viver.
Em tuas mãos, Senhor quero viver.**

1. Meu coração penetras e lês meus pensamentos, se luto, ou se descanso, tu vês meus movimentos, de todas as minhas palavras tu tens conhecimento.
2. Quisesse eu me esconder do teu imenso olhar, subir até o céu, na terra me entranhar. Atrás do horizonte, lá, iria te encontrar!
3. Por trás e pela frente, teu ser me envolve e cerca, o teu saber me encanta, me excede e me supera, tua mão me acompanha, me guia e me acoberta!
4. Se a luz do sol se fosse, que escuridão seria!... Se as trevas me envolvessem, o que adiantaria?... Pra ti, Senhor, a noite é clara como o dia!
5. As fibras do meu corpo tecestes e entrançaste.



No seio de minha mãe bem cedo me formaste.

Melhor do que ninguém me conheceste e amaste!

6. Seus planos insondáveis! Sem fim, tuas maravilhas!
Contá-las eu quisera, mas quem o poderia?...
Como da praia a areia, só tu as saberias!
7. Que os maus da terra sumam, pereçam os violentos,
que tramam contra ti com vergonhoso intento,
abusam do teu nome pra seus planos sangrentos.
8. Mas vê meu coração e minha angústia sente.
Olha, Senhor, meus passos, se vou erradamente,
me bota no caminho da vida, para sempre!

Iluminação

A presença operante de Maria ao lado do Fundador, certamente continua junto aos seus discípulos, como deixa sentir e entender Marcelino Champagnat que, para consolar um jovem irmão, diz: “Maria, nossa Mãe comum, lhe dará a mão”. Em primeiro lugar, o irmão deve estar convencido desta presença amorosa de Maria, desejosa e capaz de ajudá-lo no trabalho apostólico. E este é o primeiro aspecto da Espiritualidade Marista: pôr-se efetivamente ao serviço de Maria com a garantia íntima de que ela está presente para ajudá-lo e fazer florescer a sua ação. É com essa convicção que o Fundador não hesita em encorajar o Irmão Antônio escrevendo para ele em uma de suas cartas: “Interesse Maria em seu nome; diga a ela, depois de ter feito por sua parte tanto quanto possível; pior para Ela se seus negócios não vão bem”. Isso supõe reciprocidade na familiaridade, não apenas de palavra, mas também de coração com aquela que ele considera sua Mãe e seu “Recurso Habitual”. (Ir. Paul Sester, Cadernos Maristas 15, maio de 1999, páginas 15-30.)



Meditação

A Espiritualidade Apostólica Marista (EAM), prioridade do XVII Capítulo Geral do Instituto propôs a intensificação da espiritualidade apostólica marista. As Constituições aprovadas pelo XVIII Capítulo Geral qualificaram nossa espiritualidade como apostólica e mariana, e por tal razão foi elaborado o Documento “Espiritalidade Apostólica Marista” a partir do XIX Capítulo Geral. A partir desse momento, Maria, associada à missão de seu Filho, torna-se nosso modelo e companheira, sendo nosso exemplo de apostolado, tornando-nos atentos às necessidades das pessoas, em constante atitude de serviço, de modo a viver profunda experiência espiritual. Essa espiritualidade encarnada e experienciada pelo coração, é aquela que Marcelino viveu intensamente, uma vez que tinha plena consciência de que Deus agia nele. Foi no encontro com o jovem Montagne que ele, tocado pelo Espírito e cheio de compaixão, deixou transbordar o amor incondicional de Jesus e Maria: por se sentir muito amado, Marcelino se sentia impelido a amar. É ao testemunhar a dor do agonizante Montagne que ele faz uma leitura de fé daquele fato, buscando discernir a vontade de Deus para ele naquele momento. Como Maria, Champagnat disse ao Senhor: eis-me aqui! Estou pronto! Envia-me! E por ter sabido entender a hora de Deus em sua vida, ele foi capaz de protagonizar uma experiência apostólica que começou em La Valla, se solidificou em Hermitage, de onde se espalhou pelo mundo, da Oceania ao Brasil, tocando milhões de vidas.

Para ajudar a refletir

- Como Maria me ajuda a exercer meu apostolado?
- O que aprendo de e com Marcelino sobre a espiritualidade mariana?
- Como posso cultivar a Espiritualidade Apostólica Marista?
- Em quais caminhos posso experimentar a espiritualidade mariana?

Oração

Sob a Vossa Proteção nos refugiamos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todo perigo, ó Virgem Gloriosa e Bendita. Amém!



MARIA E OS MÁRTIRES



MARIA E OS MÁRTIRES

Canto

**Eu quero ver, eu quero ver
Acontecer. Um sonho bom,
Sonhos de muitos acontecer.**

1. Nascendo da noite escura a manhã futura trazendo amor.
No vento da madrugada a paz tão sonhada, brotando em flor.
Nos braços da estrela guia a alegria, chegando da dor.
2. Na sombra verde e florida, crianças em vida, brincando de irmão. No rosto da juventude, sorriso e virtude, virando canção.
Alegre e feliz camponês, entrando de vez na posse do chão.
3. Um sorriso em cada rosto, uma flor em cada mão.
A certeza na estrada, o amor no coração.
E uma semente nova, escondida, em cada palmo deste chão.
4. Sonho, que se sonha só, pode ser pura ilusão.
Sonho, que se sonha juntos, é sinal de solução.
Então vamos sonhar, companheiros, sonhar ligeiro, sonhar em mutirão.



Iluminação

Entre os muitos títulos com que a comunidade cristã honra a Mãe de Jesus está aquele em que é invocada como Regina Martyrum, rainha dos mártires. Maria está, assim, intimamente associada àqueles que, por causa de sua fé em Jesus Cristo e de seu compromisso com o evangelho, sofrem perseguição, são caluniados e, não raramente, são assassinados. Ela, a mãe do mártir maior, daquele que de si mesmo disse “ninguém tira minha vida, eu a dou livremente” (Jo 10,18), é também mãe, companheira e inspiradora de todos os que, como Jesus, dão testemunho de que a causa do Reino de Deus vale mais do que a própria vida.

As palavras de Maria quando disse, no cântico do Magnificat, que Deus vai elevar os humildes e despedir os ricos de mãos vazias (cf. Lc 1,53) são encharcadas de corajosa profecia. São palavras que anunciam uma nova ordem nas relações sociais, onde os mais pobres, sociologicamente falando, terão um novo horizonte diante de si: passarão de uma situação de pobreza, resultante da negação de sua dignidade enquanto cidadãos e filhos de Deus, para um estágio em que a vida será abundante. Deus, cuja misericórdia se estende de geração em geração, não se esquece de seus filhos e os acompanha, em todos os tempos e lugares, por meio da presença e atuação daqueles que, a exemplo de Jesus, encontram sentido em gastar a vida para que outros tenham mais vida.

As palavras de Maria no Magnificat fazem eco àquelas de Jesus nas Bem-aventuranças, especialmente na oitava delas, quando o mestre de Nazaré diz: “Felizes sereis quando vos injuriarem, perseguirem e disserem todo tipo de calúnia

contra vós, por minha causa. Ficai alegres e contentes porque grande será a vossa recompensa no céu, pois assim é que perseguiram os profetas que vos precederam” (Mt 5, 11-12). Se no Magnificat Maria lança luzes sobre uma realidade social contrária ao projeto do Reino, é nas Bem-aventuranças que o próprio Jesus previne a comunidade de seus seguidores sobre as graves consequências de atuar para que se opere mudanças estruturais numa conjuntura social marcada pela injustiça que faz a vida do pobre menos viva.

A teimosia em atualizar o projeto de Jesus em todos os tempos e lugares tem gerado, no decorrer da história, uma grande quantidade de mártires, ou seja, de homens e mulheres que, estranhamente, não temem pela própria vida quando a vida dos filhos de Deus é ameaçada: “vidas pela vida”. Eles são os bem-aventurados, os muito felizes, a nuvem de testemunhas que acompanha a Igreja enquanto trabalha para que o Reino de Deus se concretize no mundo. Maria de Nazaré é a primeira dentre esses bem-aventurados: “eis-me aqui, sou serva do Senhor!” (cf. Lc 1,38).

Meditação

Verdadeiras flores do pântano, todas as bem-aventuranças brotam como um milagre do lodo de dor, violência, abandono, que constitui um substrato da vida humana; mas a oitava bem-aventurança apresenta um aspecto ainda mais dramático e certamente misterioso: a coexistência, em todos os tempos e lugares da história humana, de homens que dedicam sua vida à causa da justiça e de seus perseguidores.

Sempre houve profetas e mártires. Sua genealogia não se encontra em nenhuma raça, cultura ou religião, pois pertence

ao gênero humano; mas o cristianismo elevou os mártires a testemunhas privilegiadas da pregação do evangelho.

Nesta oitava bem-aventurança o tom se modifica: da afirmação universalizada se desce à concretização pessoal para os discípulos de Cristo, precisamente por sê-lo: “felizes sereis quando vos injuriarem, perseguirem e disserem todo tipo de calúnia contra vós, por minha causa. Ficai alegres e contentes porque grande será a vossa recompensa no céu, pois assim é que perseguiram os profetas que vos precederam” (Mt 5, 11-12).

Como na primeira bem-aventurança, os perseguidos por causa da justiça são proclamados felizes porque deles é o Reino dos Céus. Como os pobres, os perseguidos não têm o coração dividido entre Deus e o mundo e se tornam capazes da possessão perfeita do Bem total.

Para ajudar a refletir

- Como as palavras de Maria, no Magnificat, me motivam a trabalhar por mais justiça e equidade em nossa sociedade?
- Estou disposto, a exemplo dos mártires, a confrontar as injustas estruturas sociais que os poderosos desse mundo promovem em detrimento dos mais pobres?
- Como tenho honrado o testemunho sacrificial daqueles homens e mulheres que, arriscando a própria vida, tombaram em defesa da fé, da justiça e da dignidade de todos os filhos de Deus?

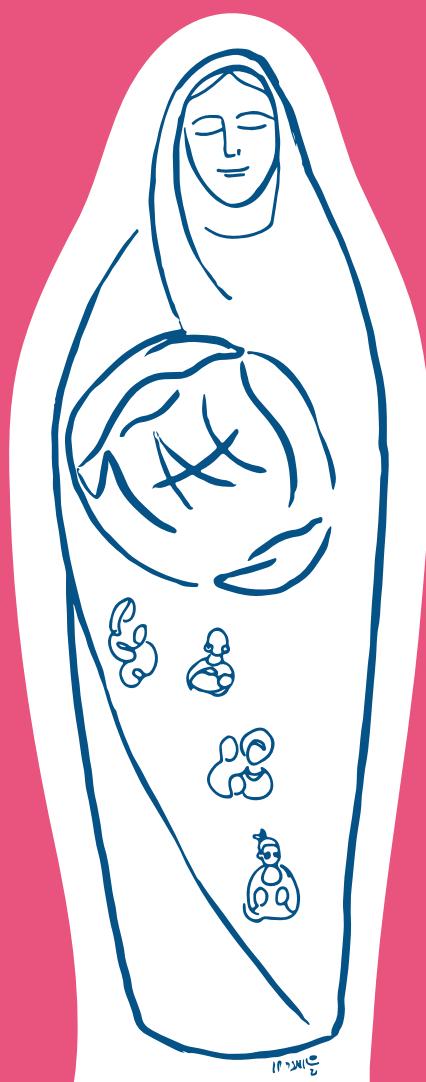
Oração

Senhor, quando olhares para os que nos aprisionaram e para aqueles que à tortura nos entregaram; quando pesares as ações de nossos carcereiros e as pesadas condenações de nossos juízes; quando julgares a vida dos que nos humilharam e a consciência dos que nos rejeitaram, esquece, Senhor, o mal que porventura cometem. Lembra, antes, que foi por este sacrifício que nos aproximamos de teu Filho crucificado: pelas torturas, adquirimos as suas chagas; pelas grades, a sua liberdade de espírito; pelas penas, a esperança de seu Reino; pelas humilhações, a alegria de seus filhos. Lembra, Senhor, que desse sofrimento brotou em nós, qual semente esmagada que germina, o fruto da justiça e da paz, a flor da luz e do amor. Mas lembra, sobretudo, Senhor, que jamais queremos ser como eles, nem fazer ao próximo o que fizeram a nós. Amém.

(**Oração de um prisioneiro**, in *O canto na fogueira*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1977, p. 346)



MARIA, MÃE DAS MÃES



MARIA, MÃE DAS MÃES

Canto

1. “Maria, Maria, é um dom, uma certa magia.
Uma força que nos alerta.
Uma mulher que merece viver e amar.
Como outra qualquer do planeta.
Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor.
É a dose mais forte e lenta.
De uma gente que ri quando deve chorar.
E não vive, apenas aguenta.
2. Mas é preciso ter força, é preciso ter raça.
É preciso ter gana sempre.
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria.
Mistura a dor e a alegria.
3. Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça.
É preciso ter sonho sempre.
Quem traz na pele essa marca possui.
A estranha mania de ter fé na vida”.
(Maria, Maria – Milton Nascimento)

Meditação

Poderia vir alguma coisa boa de Nazaré? Mais uma escolha nada ortodoxa de Deus! Nascer do ventre de uma pobre mulher da cidade de Nazaré. Se a encarnação acontecesse hoje, a jovem escolhida seria jovem preta periférica. A escolha de Maria de Nazaré se deu não por ter sido ela uma jovem privilegiada,

mas por ser uma Maria como tantas outras “Marias” da região periférica da Galileia.

A maternidade de Maria não foi romântica, assim como não é romântica a maternidade de mulheres pobres, periféricas que criam seus filhos e filhas sem as mínimas condições e garantias sociais e econômicas. O lema dessas mães é aquele que um dia se via grafado em um muro da periferia da cidade de São Paulo: “Se não é por nós! Quem será contra nós?”

Pensemosemtodasasmaternidadesvividassavulnerabilidade social e econômica, enfrentadas pelas mães trabalhadoras informais. As mães que trabalham nos serviços essenciais. Não podemos exaltar o Dia das Mães e a Santíssima Maria, a Mãe de Nazaré, e ser indiferentes à existência e às lutas dessas mães, dessas “Marias”.

Para ajudar a refletir

- Como vejo Maria na diversidade de mães e realidades, lutas e conquistas?
- Como percebo e acolho o rosto materno e feminino hoje?

Oração

Entre os gritos de socorro e os gemidos de dor em todo o mundo, ouvimos o clamor de muitas mães. Sejamos pessoas solidárias e clamemos com elas.

Pelas mães que veem seus filhos e suas filhas perderem a vida em guerras, por aquelas que choram a ausência de filhos e filhas desaparecidas, por aquelas que veem suas crianças exploradas sexualmente ou envolvidas no mundo das drogas e do álcool, e que se sentem impotentes diante dessas situações;

Pelas mães que não conseguem sustentar seus filhos e suas filhas com os seus rendimentos, e que muitas vezes ficam sozinhas na tarefa de cuidar das crianças;

Pelas mães que sofrem violência dentro de casa, por parte do marido e até dos filhos;

Pelas mães que foram esquecidas pelos filhos e pelas filhas, por aquelas que estão doentes ou nem lembram mais quem são;

Pelas mães que não sabem ser mães, que não protegem seus filhos e filhas;

Pelas mães que neste dia carregam em seu colo um filho ou uma filha doente;

Pelas mulheres que desejam muito a maternidade, mas que não conseguem gerar um filho ou uma filha em seu ventre;

Pelas mães que lembram com saudade e dor a perda de uma filha querida ou um filho querido; por todas elas e por todas as pessoas que sofrem, clamemos a Deus, por sua misericórdia:
Pelas dores deste mundo, ó Senhor.



MARIA, MÃE DA DIVERSIDADE



MARIA, MÃE DA DIVERSIDADE

“A Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: ‘Mostrai-nos Jesus’. É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado. E, por isso, a Igreja sai em missão sempre na esteira de Maria”.

Papa Francisco

Canto

1. Há todo um povo que se levanta. É imenso o seu clamor. Tem um só grito preso à garganta, não engoliu sua dor. A sua luta o fez tão forte! Ganha até se perder

Deus é sua força, sua teimosia, razão de seu viver.

1. Há todo um povo que não tem nada, sua lei é repartir. Tem uma história pobre e calada, não interessa ouvir. Sua bandeira é a esperança presa nas duas mãos.
2. Hoje a alegria de fé tamanha faz a celebração. Diz que a vitória não é estranha para quem deu as mãos. Deus, neste povo, mostra o futuro, tudo que vai nascer.

Iluminação

“Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher” (Gal 4, 4).

Nascido de uma mulher: assim veio Jesus. Não apareceu adulto no mundo, mas, como disse o Evangelho, foi “concebido no seio materno” (Lc 2, 21): aqui, dia após dia, mês após mês, assumiu a nossa humanidade. No seio duma mulher, Deus e a humanidade uniram-se para nunca mais se deixarem: mesmo agora, no Céu, Jesus vive na carne que tomou no seio de sua mãe. Em Deus, há a nossa carne humana! No primeiro dia do ano, celebramos estas núpcias entre Deus e o homem, inauguradas no seio de uma mulher.

As mulheres são fontes de vida; e, no entanto, são continuamente ofendidas, espancadas, violentadas, induzidas a prostituir-se e a suprimir a vida que trazem no seio. Toda a violência infligida à mulher é profanação de Deus, nascido de uma mulher. A salvação chegou à humanidade, a partir do corpo de uma mulher: pelo modo como tratamos o corpo da mulher, vê-se o nosso nível de humanidade. Quantas vezes o corpo da mulher acaba sacrificado nos altares profanos da publicidade, do lucro, da pornografia, explorado como se usa uma superfície qualquer. Há que libertá-lo do consumismo, deve ser respeitado e honrado; é a carne mais nobre do mundo: concebeu e deu à luz o Amor que nos salvou!

Ainda hoje a maternidade é humilhada, porque o único crescimento que interessa é o econômico. Há mães que, na busca desesperada de dar um futuro melhor ao fruto do seu seio, se arriscam a viagens impraticáveis e acabam julgadas como número excedente por pessoas que têm a barriga cheia, mas de coisas, e o coração vazio de amor.

Meditação

Acolher a diversidade é abrir-se para os desafios de um mundo novo. Ensinar a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar é de fundamental importância, esse ensino deve ser aplicado desde os primeiros anos de escolaridade.

Em primeiro lugar, convém explicar a complexibilidade do termo preconceito, considerado como um ato pensado, elaborado e praticado não só pelos adultos, mas também no meio infantil, visto que nem mesmo as crianças estão excluídas das inúmeras formas de discriminação. Sendo assim, é de extrema importância que seja eliminado o preconceito desde os primeiros anos da Educação Infantil.

É fundamental que, desde o início, a hipocrisia seja deixada de lado na afirmação de que todos somos iguais, mesmo porque se todos realmente fossem iguais não haveria preconceito. É a partir das diferenças que surgem os preconceitos. É notório que muitas escolas são reproduutoras da própria discriminação e que nem sequer têm interesse em buscar propostas pedagógicas para trabalhar as questões apresentadas por seus estudantes vitimados pelos muitos preconceitos que enfeiam nossa sociedade.

Para ajudar a refletir

- Em que sentido Maria representa um modelo de mulher hoje?
- Sou capaz de amar as pessoas na sua diversidade?
Como Maria pode me ajudar na acolhida e no respeito da diversidade na sociedade?



Oração

Ó incomparável Senhora da Conceição Aparecida.

Mãe de meu Deus, Rainha dos Anjos, Advogada dos pecadores, Refúgio e Consolação dos aflitos e atribulados.

Ó Virgem Santíssima, cheia de poder e bondade, lançai sobre nós um olhar favorável, para que sejamos socorridos em todas as necessidades.

Lembrai-vos, clementíssima Mãe Aparecida, que não se consta que de todos os que têm a vós recorrido, invocado vosso santíssimo nome e implorado vossa singular proteção, fosse por vós algum abandonado.

Animado com esta confiança a vós corro: tomo-vos de hoje para sempre por minha Mãe, minha protetora, minha consolação e guia, minha esperança e minha luz na hora da morte.

Assim pois, Senhora, livrai-me de tudo o que possa ofender-vos e a vosso Filho meu Redentor e Senhor Jesus Cristo. Virgem bendita, preservai este vosso indigno servo, esta casa e seus habitantes, da peste, fome, guerra, raios, tempestades e outros perigos e males que nos possam flagelar.

Soberana Senhora, dignai-vos dirigir-nos em todos os negócios espirituais e temporais; livrai-nos da tentação do demônio, para que, trilhando o caminho da virtude, pelos merecimentos da vossa puríssima Virgindade e do preciosíssimo Sangue de vosso Filho, vos possamos ver, amar e gozar na eterna glória, por todos os séculos dos séculos.
Amém.

MARIA, DEFENSORA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES



MARIA, DEFENSORA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Cuida de mim, mãezinha do céu, cuida de mim!
Cuida de mim, oh, mãe de Jesus, cuida de mim!
Neste mundo tão grande a girar
Eu sozinho, não posso ficar
Vem, caminha bem perto, ao lado do meu coração*

Canto

1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escravidão.
Só tu és nossa esperança, és nossa libertação.

Vem, Senhor! Vem nos salvar. Com teu povo, vem caminhar!

2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; da rocha brota água viva, da treva nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

Iluminação

“Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: ‘Levanta-te, pega o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise! Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo’. José levantou-se de noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu

para o Egito. Ali ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: ‘Do Egito chamei o meu Filho’. Quando Herodes percebeu que os magos o haviam enganado, ficou muito furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território vizinho, de dois anos para baixo, exatamente conforme o tempo indicado pelos magos. Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias: ‘Ouviu-se um grito em Ramá, choro e grande lamento: é Raquel que chora seus filhos, e não quer ser consolada, porque eles não existem mais’”. (Mt 2, 13-18).

Meditação

“Quanto somos leais em relação às promessas que fazemos às crianças, fazendo-as vir ao nosso mundo? Nós as fazemos vir ao mundo e essa é uma promessa, o que lhes prometemos? Acolhimento e cuidado, proximidade e atenção, confiança e esperança são promessas básicas que se podem resumir em apenas uma só: amor. Prometemos amor, isto é, o amor que se exprime no acolhimento, no cuidado, na proximidade, na atenção, na fé e na esperança, mas a grande promessa é o amor. Esse é o modo mais justo de acolher um ser humano que vem ao mundo, e todos nós aprendemos isso antes mesmo de sermos conscientes disso”. (Papa Francisco, Audiência, 14 de outubro de 2015.)

Para ajudar a refletir

- Que rosto mariano devo ter hoje diante da realidade de crianças e adolescentes?



- Que leituras de fé posso fazer das situações que envolvem crianças e adolescentes nos dias de hoje?
- Quais caminhos e alternativas eu vejo para a defesa e garantia dos direitos das crianças e adolescentes?

Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José,
em Vós contemplamos
o esplendor do verdadeiro amor,
confiantes, a Vós nos consagramos.
Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas famílias
lugares de comunhão e cenáculos de oração,
autênticas escolas do Evangelho
e pequenas igrejas domésticas.
Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais haja nas famílias
episódios de violência, de fechamento e divisão;
e quem tiver sido ferido ou escandalizado
seja rapidamente consolado e curado.
Sagrada Família de Nazaré,
fazei que todos nos tornemos conscientes
do carácter sagrado e inviolável da família,
da sua beleza no projeto de Deus.
Jesus, Maria e José,
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.
Amém.

MARIA, MULHER DA PRESENÇA



IR DANIE
21

MARIA, MULHER DA PRESENÇA

Quero ser uma presença.

*Não daquelas presenças pesadas que a gente
não quer carregar, nem daquelas vagas, que
nos fazem sentir ainda mais solitários.*

*Quero ser aquela presença que ronda, observa
e espera sempre em posição de consolo,
de suporte, de amigos.*

*Não levarei suas dores embora, mas tentarei
compensá-las com meu abraço.*

*Não quero viver sua vida, quero apenas
caminhar ao seu lado.*

*Não pretendo invadir teu espaço, usurpar tua
mente, apertar contra a parede o teu amor.
Tudo que eu quero é estar sempre aqui.*

Elisia Noan

Canto

1. Se calarem a voz dos profetas as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito, para a vida ser sempre mais! É Jesus este pão de igualdade. Viemos para comungar com a luta sofrida do povo que quer ter



voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo, viemos para incomodar. Com a fé e união, nossos passos um dia vão chegar.

2. O Espírito é vento incessante que nada há de prender. Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.
3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raízes na areia, o tempo o faz cair. União é a rocha que o povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão. Ensaiamos a festa e a alegria fazendo comunhão.

Iluminação

A teologia encontra em Maria a mulher que leva a humanidade toda a Cristo, conduz ao Pai todas as pessoas que se encontram com o Ressuscitado e que confessam que Jesus Cristo é o Senhor da vida. Nesse sentido, temos presente e atuante a própria Trindade Santa, que une e reúne todos os filhos e filhas numa mesma Família, que é a Igreja, a qual nasce da experiência do nosso encontro com o Ressuscitado.

Maria fez essa experiência não só no dia de Pentecostes, junto com os apóstolos e as outras mulheres com quem andava, mas presume-se que ela não estivesse ausente no grupo das mulheres na manhã da ressurreição. Essa realidade simbólica evoca o princípio mariano da Igreja, que é o melhor remédio para uma Igreja-instituição, meramente funcional ou burocrática.



Maria é, portanto, a mulher da sintonia porque se encontra em estado de correspondência com o Deus trinitário, o qual vai-se revelando, continuamente, no meio do povo, e essa mulher entra no processo da revelação que Deus faz a seu povo, pois ela é uma mulher do povo.

Meditação

Maria, a primeira discípula que acolhe a humanidade ao dizer sim aos planos de Deus. Maria se faz presente no meio de nós, como na cena bíblica que a apresenta ao pé da cruz, como gesto de acolhida a todos os cristãos. Ela é a mulher audaciosa que foi depressa ao encontro de sua parenta Isabel; ela é também a mãe atenta que vai ao encontro dos filhos e filhas que pedem sua ajuda. A presença de Maria no meio do povo é um caminho que leva ao Pai.

Para ajudar a refletir

- Tenho visto Maria como aquela mulher do evangelho, empobrecida, humilde e despojada?
- Como percebo a presença de Maria, hoje, no meio dos mais necessitados e aflitos?
- Quais caminhos eu poderia escolher para seguir Maria como aquela que nos mostra o caminho para o Pai?

Oração

Ó Maria, aurora do mundo novo, Mãe dos viventes, confiamos-vos a causa da vida: olhai, Mãe, para o número sem fim de crianças a quem é impedido nascer, de pobres para quem se torna difícil viver, de homens e mulheres de inumana violência, de idosos e doentes assassinados pela indiferença ou por uma suposta compaixão. Fazei com que todos aqueles que creem no vosso Filho saibam anunciar com desassombro e amor aos homens do nosso tempo o Evangelho da vida. Alcançai-lhes a graça de o acolher como um dom sempre novo, a alegria de celebrá-lo com gratidão em toda a sua existência. Amém.

